Brasil Hévea: a maior iniciativa industrial do extremo norte
(Dysson Teles Alves)



Em um passeio descontraído pelo centro de Manaus, seguindo pela Av. Sete de Setembro, até a Penitenciária Central "Desembargador Vidal Pessoa", você verá que ao lado da mesma tem uma rua estreita e que caminhando por ela nos defrontaremos com o que foi, para a época, 1926, a maior iniciativa empresarial do Norte. Pois vamos a ela:

Nos anos de 1909-10, grandes empresas inglesas, francesas e alemãs tinham o predomínio do comércio exportador de borracha, bem como o da concessão dos serviços públicos, enquanto que as firmas portuguesas detinham o controle do comércio com o interior, de aviamentos e recebimentos de borracha. Com o agravamento da crise da borracha bruta, extraída dos seringais no interior do Amazonas, várias empresas estabelecidas em Manaus que sobreviviam exclusivamente do comércio de exportação do látex, entraram em declínio vertiginoso, trazendo como conseqüências, altos níveis de desemprego seguido de intensificação da pobreza. A Empresa J. G. Araújo, a mais significativa casa comercial no estado até o primeiro terço do século XX, não sentiu a profundidade deste abalo econômico por se dedicar primeiramente as atividades de importação de produtos utilizados no serviço de extração da borracha, tais como: facões, lamparinas, querosene, pólvora, botas e alimentos básicos para sobrevivência, além de produtos finos como tecidos, azeite de oliva, bacalhau, vinhos etc., para abastecer a camada de comerciantes estrangeiros, ricos que se estabeleciam em Manaus, assumindo a liderança da economia regional. Portanto o comércio da borracha apenas potencializou a riqueza da empresa, visto que muitos dos aviadores concorrentes foram a falência vendendo seus comércios. Mesmo diante da crise da goma elástica, J. G. Araújo criou a empresa Brasil Hévea com o objetivo de fabricar artefatos derivados da borracha (solados e saltos de sapato da marca Coroa) para fazer frente aos produtos concorrentes no mercado europeu, com uma capacidade de beneficiamento de 250 toneladas/ mês, e também dar uma qualidade ao produto, visto que o modo como era enviada aos consumidores europeus, suja e imperfeita, não atendiam a velocidade exigida pelo mercado, em obter um produto sem a necessidade de beneficia-lo.

A Brasil Hévea, montada a beira do igarapé de Manaus em direção ao bairro de Educandos, um prédio constituído de um térreo e mais dois pisos de cimento armado, com paredes grossas e inúmeras janelas de vidros quadriculares voltadas para os quatro pontos cardeais, facilitando a circulação de ar, com elevadores para subida e descida de borracha. No pavimento inferior estão instaladas as máquinas para lavagem da borracha bruta, no

primeiro andar a seção de embalagem e no último uma estufa, para secagem da borracha, envolvida por chaminés para dissipar a fumaça. A rua de acesso cravada com paralelepípedos feitos de pedras do rio Negro, margeando toda a área onde também seria palco para a Vila Operária, moradia dos trabalhadores da fábrica; poderia então receber por terra e água a matéria-prima com grande economia de tempo e dinheiro. Além disso junto a usina principal outras iniciativas se completam, como uma fábrica de sapatos, uma serraria para aproveitamento de madeira e um curtume para beneficiamento de couros vindos do Rio Branco e baixo Amazonas, empregava matéria-prima nacional desde a borracha aos caixotes para exportação. Seria chamado de Parque J. G. Araújo.

Um dado importante que vale a pena lembrar é que a Brasil Hévea contribuiu para o embelezamento de Manaus, transformando um ponto desabitado em que a "modernização" não sacrificou o aspecto natural do lugar.

Fontes:

1. Acervo documental da Empresa J. G. Araújo. Museu Amazônico – Manaus.
2. Benchimol, Samuel. *Manaus do Amazonas Memória Empresarial*, V. I, 1994.
3. Jornal "O Paiz", de 5 de outubro de 1926.
4. Revista da Associação Comercial do Amazonas n.º 134, de 18 de junho de 1926.
5. Revista Comercial de 31 de dezembro de 1641, Manaus.



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura

